

Edmund Husserl

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Edmund Gustav Albrecht Husserl (alemão: [ˈhʊsəl]; Proßnitz, 8 de abril de 1859 — Friburgo em Brisgóvia, 27 de abril de 1938) foi um matemático e filósofo alemão^{[1][2]} que estabeleceu a escola da fenomenologia. Ele rompeu com a orientação positivista da ciência e da filosofia de sua época. Elaborou críticas do historicismo e do psicologismo na lógica. Em seu trabalho maduro, ele procurou desenvolver uma ciência sistemática baseada na chamada redução fenomenológica. Argumentando que a consciência transcendental estabelece os limites de todo conhecimento possível, Husserl redefiniu a fenomenologia como uma filosofia transcendental-idealista. O pensamento de Husserl influenciou profundamente todo o cenário da Filosofia do século XX e XXI.

Apesar de ter nascido em uma família judia, Husserl foi batizado como luterano em 1886. Ele estudou matemática nos termos de Karl Weierstrass e Leo Königsberger e filosofia sob Franz Brentano e Carl Stumpf. O próprio Husserl ensinou filosofia como Privatdozent (professor não remunerado) na Universidade de Halle-Wittenberg em 1887. Depois como professor, primeiro na Universidade de Gotinga em 1901, depois na Universidade de Friburgo (Alemanha) de 1916 até sua aposentadoria em 1928. Posteriormente, ele deu duas palestras notáveis: em Paris, em 1929, e em Praga em 1935. As notórias leis raciais do regime nazista de 1933 tiraram sua situação acadêmica e privilégios. Na sequência de uma doença, ele morreu em Friburgo, em 1938.^[3]

Índice

Biografia

Legado

A crise das ciências

Lista de obras

Referências

Ligações Externas

Biografia

Nasceu numa família judaica numa pequena localidade da Morávia (região da atual República Checa). Husserl estudou inicialmente matemática nas universidades de Leipzig (1876) e Berlim (1878),

Edmund Husserl

Filosofia do século XX



Edmund Husserl (c. 1900)

Nome completo	Edmund Gustav Albrecht Husserl
Escola/Tradição:	Fenomenologia
Data de nascimento:	8 de abril de 1859
Local:	Proßnitz
Morte	27 de abril de 1938 (79 anos)
Local:	Friburgo em Brisgóvia
Principais interesses:	Epistemologia, lógica, ontologia, matemática
Ideias notáveis	Epoché, Noema, Noesis, Redução eidética, Experiência antepredicativa, Lógica genética.
Trabalhos notáveis	Fundador da Fenomenologia
Influências:	Descartes, Brentano, Stumpf, Bolzano, Leibniz, Riemann, Lotze, Immanuel Kant
Influenciados:	Max Scheler, Martin Heidegger, Adolf Reinach, Edith Stein, Emmanuel Levinas, Jean-Paul Sartre, Maurice Merleau-Ponty, Alfred Schütz, Roman Ingarden, Paul Ricœur, Kurt Gödel, Papa João Paulo II, Rudolf Carnap, Jacques Derrida, Leszek Kołakowski, José Ortega y Gasset, Eugen Fink, Hans

seguindo as lições de Karl Weierstrass e Leopold Kronecker. Em 1881, vai a Viena para estudar sob a direção de Leo Königsberger (antigo aluno de Weierstrass), obtendo seu doutorado em 1883, apresentando a tese *Beiträge zur Variationsrechnung* ("Contribuições ao cálculo das variações").

Formou-se em 1884, em filosofia, na Universidade de Viena. Brentano tanto impressionou Husserl que ele pretende então

dedicar sua vida à filosofia. Em 1886, Husserl vai à Universidade de Halle, recomendado por Brentano para Carl Stumpf para sua habilitação. Sob sua direção, Husserl escreve *Über den Begriff der Zahl* ("Sobre o Conceito do Número", 1887) cujos arquivos fornecerão as bases de sua primeira obra importante, *Philosophie der Arithmetik* ("Filosofia da Aritmética", 1891). Em 1887, Husserl converte-se ao cristianismo e junta-se à Igreja Luterana. Começa ensinando filosofia em Halle como tutor (Privatdozent) em 1887.

Nessas primeiras pesquisas, Husserl tenta combinar matemática com a filosofia empírica pela qual tinha sido iniciado em Viena. Seu objetivo central será contribuir no fornecimento de fundações sólidas para a ciência matemática. O tema de seu estudo será a análise dos processos mentais necessários para a formação do conceito de número; baseado em suas próprias análises, bem como nos métodos atípicos de seus professores, tentará projetar a possibilidade de uma teoria sistemática. Em relação ao ensino de Karl Weierstrass, Husserl tenta derivar a ideia de que o conceito de número se obtém por um "desconto" de certas coleções de objetos; em respeito a Brentano-Stumpf, Husserl desenvolve a distinção entre as noções de *apresentações próprias e impróprias*. Temos uma apresentação própria quando o objeto está "atualmente" presente (no campo de vista, contexto ou intuição). Imprópria (ou *simbólica*, como também é referida), se podemos indicá-lo somente através de signos, símbolos etc. Nas *Investigações Lógicas* de 1901, a IIIª Investigação foi interpretada como o início da teoria simbólica dos todos e suas partes, também referida como *meronímia* (um ramo da ontologia formal).

Outro elemento importante herdado por Brentano foi a noção de *intencionalidade*, que define a forma essencial dos processos mentais. Uma definição simples dirá que a principal característica da consciência é a de ser, sempre, intencional. *A consciência sempre é consciência de alguma coisa*: a análise intencional e descritiva da consciência definirá as relações essenciais entre atos mentais e mundo externo. Mas, para Brentano, o objetivo era gerar, com métodos empíricos (apoiando-se na introspecção pura), um critério-chave que pudesse caracterizar os fenômenos psíquicos em oposição aos fenômenos físicos, distinção cujo objetivo fora legitimar uma ciência psicológica nova, livre de preconceitos (*Psychologie vom empirischen Standpunkt* 1874).

Para Brentano, todo ato mental tem seus conteúdos, caracterizados por sua direção a um objeto ("objeto intencional"). Toda crença, desejo, tem, necessariamente, seus objetos: o desejado, o acreditado etc. Brentano usou da expressão "inexistência intencional" para indicar o status, na mente, dos objetos do pensamento. Com a noção de intencionalidade, o filósofo austríaco propôs um conjunto de traços que distinguiriam de maneira perfeitamente empírica os fenômenos psíquicos dos fenômenos físicos: para Brentano, fenômenos físicos não têm intencionalidade. O desenvolvimento e a crítica do conceito brentaniano aparece como o motivo permanente, central, da obra de Edmund Husserl. A principal diferença, em sua interpretação da noção de intencionalidade, aparece na crítica de seu modo inexistente ("inexistência" como existência "interna"): a transcendência necessária da mente e do discurso, a objetividade óbvia e no entanto contraditória do porvir científico e histórico, a objetividade radical, constituidora, da subjetividade formarão a marca do trabalho do primeiro fenomenologista, e seus elementos próprios de fascinação.

Husserl continua em Göttingen como professor em 1901 e, mais tarde, em Friburgo (Freiburg am Breisgau) em 1916.

Alguns anos após a publicação de sua principal obra, as *Logische Untersuchungen* (*Investigações Lógicas*; primeira edição, 1900-1901), Husserl elaborou alguns conceitos-chave que o levaram a afirmar que, para estudar a estrutura da consciência, seria necessário distinguir entre o ato de consciência e o fenômeno ao qual ele é dirigido (o objeto-em-si, transcendente à consciência). O conhecimento das essências seria possível apenas se "colocamos entre parênteses" todos os pressupostos relativos à existência de um mundo externo. Este procedimento ele denominou *epoché*. Estes novos conceitos provocaram a publicação de *Ideen* (*Ideias*) em 1913, no qual eles foram, pela primeira vez, incorporados, e um plano para uma segunda edição das *Logische Untersuchungen*

Blumenberg, Bernard Stiegler,
Ludwig Landgrebe, Marvin
Farber, Jan Patočka, Dallas
Willard, Shaun Gallagher, Dan
Zahavi, Nader El-Bizri, Xavier
Zubiri, Hans Köchler, Hermann
Weyl, Gabriel Marcel, Rudolf
Carnap, Wilfrid Sellars, Hilary
Putnam, Gilbert Ryle

A partir de *Ideen*, Husserl se concentrou nas estruturas ideais, essenciais da consciência. O problema metafísico de estabelecer a realidade material daquilo que percebemos era de pequeno interesse para Husserl (diferentemente do que ocorria quando ele tinha que defender repetidamente sua posição a respeito do idealismo transcendental, que jamais propôs a inexistência de objetos materiais reais). Husserl propôs que o mundo dos objetos e modos nos quais dirigimo-nos a eles e percebemos aqueles objetos é normalmente concebido dentro do que ele denominou "ponto de vista natural", caracterizado por uma crença de que os objetos existem materialmente e exibem propriedades que vemos como suas emanações. Husserl propôs um modo fenomenológico radicalmente novo de observar os objetos, examinando de que forma nós, em nossos diversos modos de ser intencionalmente dirigidos a eles, de fato os "constituímos" (para distinguir da criação material de objetos ou objetos que são mero fruto da imaginação); no ponto de vista Fenomenológico, o objeto deixa de ser algo simplesmente "externo" e deixa de ser visto como fonte de indicações sobre o que ele é (um olhar que é mais explicitamente delineado pelas ciências naturais), e torna-se um agrupamento de aspectos perceptivos e funcionais que implicam um ao outro sob a ideia de um objeto particular ou "tipo".

A noção de objetos como real não é removida pela fenomenologia, mas "posta entre parênteses" como um modo pelo qual levamos em consideração os objetos em vez de uma qualidade inerente à essência de um objeto fundada na relação entre o objeto e aquele que o percebe. Para melhor entender o mundo das aparências e objetos, a fenomenologia busca identificar os aspectos invariáveis da percepção dos objetos e empurra os atributos da realidade para o papel de atributo do que é percebido (ou um pressuposto que perpassa o modo como percebemos os objetos).

Em um período posterior, Husserl começou a se debater com as complicadas questões da intersubjetividade (especificamente, como a comunicação sobre um objeto pode ser suposta como referindo-se à mesma entidade ideal) e experimenta novos métodos para fazer entender aos seus leitores a importância da Fenomenologia para a investigação científica (especificamente para a psicologia) e o que significa "pôr entre parênteses" a atitude natural. A Crise das Ciências Europeias é o trabalho inacabado de Husserl que lida mais diretamente com estas questões. Nele, Husserl, pela primeira vez, busca um panorama histórico do desenvolvimento da filosofia ocidental e da ciência, enfatizando os desafios apresentados pela sua crescente (unilateral) orientação empírica e naturalista. Husserl declara que a realidade mental e espiritual possui sua própria realidade independente de qualquer base física e que a ciência do espírito (*Geisteswissenschaft*) deve ser estabelecida sobre um fundamento tão científico como aquele alcançado pelas ciências naturais.

Aposentou-se em 1928. Como aposentado, Husserl continua suas pesquisas e atividades nas instituições de Friburgo, até ser definitivamente demitido como "não-ariano", por Robert Wagner, governador de Baden, em 6 de abril de 1933.^[4] Husserl recebeu a comunicação em 14 de abril. É infundado o rumor que Heidegger o tenha demitido ou lhe participado a demissão, uma vez que tomou posse como reitor da Universidade de Friburgo mais tarde, no dia 22 de abril.^[5] Como resultado da legislação antisemita aprovada pelos nazistas em abril de 1933, foi negado, ao professor Husserl, o acesso à biblioteca de Freiburg. Heidegger (cuja filosofia Husserl considerava ser o resultado de uma compreensão incorreta dos ensinamentos e dos métodos do próprio Husserl) retirou a dedicatória a Husserl de seu mais conhecido trabalho Ser e Tempo (*Sein und Zeit*), quando este foi reeditado em 1941.

Faleceu aos 79 anos e foi sepultado em Günterstal, em Friburgo em Brisgóvia, em Baden-Württemberg, na Alemanha.^[6]

Legado

Em 1939, os manuscritos de Husserl, que somavam aproximadamente 40 000 páginas taquigrafadas e sua pesquisa bibliográfica completa, que estavam ameaçados de serem destruídos pelos nazistas, foram, clandestinamente, transportados pelo padre franciscano Herman Van Breda e depositados no Instituto de Filosofia da Katholieke Universiteit Leuven, em Leuven, na Bélgica, onde foram criados os *Arquivos de Husserl*. Muito do material encontrado em suas pesquisas manuscritas foi publicado na série de edições críticas Husserlianas.^[7]

Husserl influenciou, entre outros, os alemães Edith Stein, Eugen Fink e Martin Heidegger, e os franceses Jean-Paul Sartre, Maurice Merleau-Ponty, Michel Henry e Jacques Derrida. O interesse do matemático Hermann Weyl pela lógica intuicionista e pela noção de impredicatividade teria resultado de contatos com Husserl. Na verdade, a impulsão primeira da lógica positivista, bem como seus

desenvolvimentos mais recentes, seriam estreitamente tributários da crítica de certos aspectos da filosofia de Husserl pelas filosofias britânica e americana. Ao reverso, a obra do discípulo Heidegger foi considerada pelo mestre como resultado de graves interpretações incorretas de seus ensinamentos e métodos.

A crise das ciências

"A Crise das Ciências Europeias e a Fenomenologia Transcendental"^[8] foi a última obra de Husserl, a qual se divide em três partes^[9]:

- Primeira Parte: "A crise das ciências como expressão da crise radical da vida da humanidade europeia", correspondendo aos parágrafos 1 a 7;
- Segunda Parte: "A origem do contraste moderno entre objetivismo fiscalista e subjetivismo transcendental", correspondendo aos parágrafos 8 a 27;
- Terceira Parte: "Esclarecimento do problema transcendental e a inerente função da psicologia", a qual inclui as partes "A" (A via de acesso à filosofia transcendental fenomenológica por meio da reconsideração do mundo-da-vida já dado) e "B" (A via de acesso à filosofia transcendental fenomenológica a partir da psicologia), correspondendo, respetivamente, aos parágrafos 28 a 55 e 56 a 73.

Quanto aos textos agregados, incluem-se três conferências históricas de Husserl:

- "Ciência da Realidade e Idealização. A Matematização da Natureza."
- "A Atitude das Ciências Naturais e a Atitude das Ciências do Espírito. Naturalismo, Dualismo e Psicologia Psicofísica."
- "A Crise da Humanidade Europeia e a Filosofia."

A obra também contém os Apêndices I a XXIX, nos quais Husserl aprofunda os diversos **g**umentos tratados.

Lista de obras

Obras publicadas em vida:

- Über den Begriff der Zahl. Psychologische Analysen (1887).
- Philosophie der Arithmetik. Psychologische und logische Untersuchungen (1891).
- Logische Untersuchungen. Zweite Teil: Untersuchungen zur Phänomenologie und Theorie der Erkenntnis (1901).
- Philosophie als strenge Wissenschaft (1911).
- Ideen zu einer reinen Phänomenologie und phänomenologischen Philosophie. Erstes Buch: Allgemeine - - Einführung in die reine Phänomenologie (1913).
- Vorlesungen zur Phänomenologie des inneren Zeitbewusstseins (1928).
- Formale und transzendente Logik. Versuch einer Kritik der logischen Vernunft (1929).
- Méditations cartésiennes (1931) (tradução francesa da obra póstuma *Cartesianische Meditationen*- 1950).
- Die Krisis der europäischen Wissenschaften und die transzendentale Phänomenologie: Eine Einleitung in die phänomenologische Philosophie (1936).

Referências

1. Inwood, M. J. (2005). Honderich, Ted, ed. *The Oxford Companion to Philosophy* (em inglês). Oxford: Oxford University Press. p. 408. ISBN 0-19-926479-1
2. Solomon, Robert C. (1999). Audi, Robert, ed. *The Cambridge Dictionary of Philosophy* (em inglês). Cambridge: Cambridge University Press. p. 403. ISBN 0-521-63722-8
3. Smith, D.W. (2007). *Husserl*. pp xiv
4. Detmer, David (2013). *Phenomenology Explained: From Experience to Insight* Chicago: Open Court. 31 páginas
5. Moran, Dermont e Cohen, Joseph (2012). *The Husserl Dictionary*. Nova York: Continuum. pp. p. 17
6. Edmund Husserl (<http://www.findagrave.com/cgi-bin/fg.cgi?page=gr&GRid=15681660>) (em inglês) no [Find a Grave](#)
7. *Ku Leuven*. Disponível em <https://hiw.kuleuven.be/hua> Acesso em 9 de junho de 2016.
8. Die Krisis der europäischen Wissenschaften und die transzendente Phänomenologie (<https://portal.d-nb.de/opac.htm?method=showFullRecord¤tResultId=husserl%252C%2BEdmund%2BDie%2BKrisis%2Bder%2Beurop%252C3%25A4ischen%2BWissenschaften%2Bund%2Bdie%2Btranszendente%2BPh%252C3%25A4nomenologie%252Cany¤tPosition=23>)

9. A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental, de Edmund Husserl: uma apresentação (<http://www.onto.net.br/index.php?title=Krisis>)

Ligações Externas

- [Obras de Husserl \(em alemão\)](#)
- [Parágrafo 27 de «Ideias Referentes a uma Fenomenologia Pura e a uma Filosofia Fenomenológica», de Edmund Husserl \(em português\)](#)
- [49º parágrafo de Ideias Referentes a uma Fenomenologia Pura e a uma Filosofia Fenomenológica de Husserl \(em português\)](#)

Obtida de "https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Edmund_Husserl&oldid=54644653

Esta página foi editada pela última vez às 01h13min de 30 de março de 2019.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença [Atribuição-CompartilhaIgual 3.0 Não Adaptada \(CC BY-SA 3.0\)](#) da [Creative Commons](#) pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as [condições de utilização](#)